



**JUSTIÇA DISTRIBUTIVA E QUALIDADE DE VIDA: ANÁLISE DO ÍNDICE DE
DESENVOLVIMENTO HUMANO E DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL NA
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA (AMOSC) - SC**

Pesquisador(es): BALSANELLO, Jaqueline; TRAMONTINA, Robison.

Curso: Direito.

Área: Ciência Jurídica.

Resumo: O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Desenvolvimento Social (IDS) dos Municípios da região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) são altos. Saber como tal patamar foi alcançado é relevante. Entretanto, não há estudos organizados e sistemáticos que expliquem as razões pelas quais os municípios da AMOSC atingiram tais índices. O objetivo desta pesquisa é identificar os alcances e os limites dos mecanismos distributivos utilizados na AMOSC para atingir o Índice de Desenvolvimento Humano e o Índice de Desenvolvimento Social atuais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que utiliza o método lógico de construção de argumento indutivo. Quando se fala em analisar o IDH e o IDS da região AMOSC é preciso adentrar no âmbito da justiça distributiva e da qualidade de vida. O IDH resulta da análise de três critérios, quais sejam, renda, escolaridade e longevidade. O IDS, por sua vez, faz a verificação de aspectos como saúde, educação, trabalho, rendimento e habitação. Logo, denota-se que o desenvolvimento de uma região não se restringe ao critério renda, mas sim a uma adequada e razoável distribuição de bens socialmente relevantes. Como conclusão parcial, tem-se o resultado de que regiões que adotam mecanismos de justiça distributiva adequados e suficientes possuem altos índices de desenvolvimento humano e social, como ocorre na AMOSC.

Palavras-chave: Justiça distributiva. Qualidade de vida. Indicadores socioeconômicos.

E-mails: jaqueline.balsanello@gmail.com; robison.tramontina@unoesc.edu.br